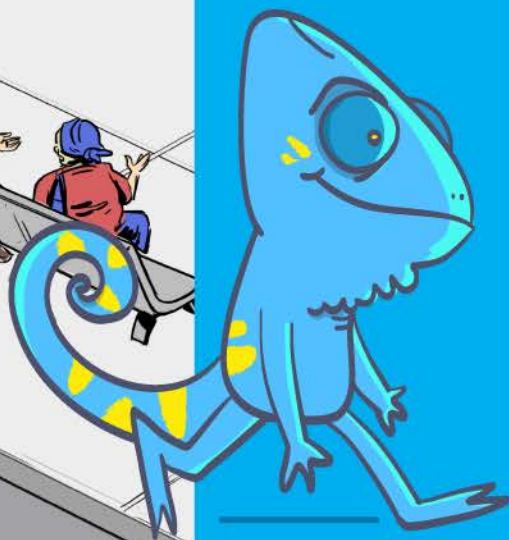


A detailed illustration of a busy city street scene from a high-angle perspective. The scene includes a crosswalk with a pedestrian, a car at a traffic light, a bus stop with people waiting, a tree, a trash can, a bench with people sitting, and various other pedestrians. A large blue and yellow swirl graphic is in the bottom right corner.

Marina Rezende Lisboa



FICHA TÉCNICA

Tema Igualdade, desigualdade e respeito às diferenças.

Resumo Esta Experiência Didática parte de algo comum a todos: os sonhos. Com reflexões sobre sonhos individuais e coletivos, serão trabalhados o conceito de igualdade entre os seres humanos, as desigualdades sociais e o direito à diversidade.

O(a) professor(a) conduzirá os(as) estudantes por uma investigação sobre o tema com reflexões sobre os sonhos retratados em obras de arte e registros históricos; relatos dos adolescentes; entrevistas com pessoas da comunidade; biografias de pessoas que lutaram e conquistaram direitos. Também serão apresentados dilemas com base em casos reais registrados em notícias, por meio dos quais os(as) estudantes serão desafiados(as) a se colocarem no lugar de outras pessoas.

Por fim, será proposta a criação de vídeos que apresentem um resultado das reflexões e dos aprendizados.

Objetivo geral Compreender a importância da equidade na construção de realidades sociodiversas, com a promoção da igualdade de direitos e do respeito às diferenças. Desenvolver as habilidades de formular, negociar e defender ideias baseadas em fatos reais no contexto da diversidade.

Competências gerais da BNCC

Competência geral (6). Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida individual, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência geral (7). Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global,

com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência geral (9). Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de nenhuma natureza.

Habilidades dos componentes curriculares da BNCC

→ História 9º ano

Anarquismo e protagonismo feminino

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

→ Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano

Leitura: Relação entre textos

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF89LP33) Ler de forma autônoma e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema

concreto, ciberpoema, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

Oralidade: Produção de textos jornalísticos orais

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e posicionar-se perante eles.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos(as) colegas e dos(as) professores(as), tema/questão polêmica, explicações e argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar, em fontes diversas, informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

→ **Arte** do 6º ao 9º ano

Artes visuais: Contextos e Práticas

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, desempenho etc.).

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia,

origem, religião, condição econômica ou outra.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Tempo de implementação De 12 a 16 encontros (de 3 a 4 semanas).

Público sugerido Estudantes do Ensino Fundamental (anos finais) com distorção idade-série.

Recursos necessários Os recursos sugeridos estão descritos em detalhes no Repositório da Experiência Didática. No entanto, a experiência poderá ser realizada utilizando outros materiais e adaptada a um contexto analógico.

	JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
MOBILIZAÇÃO	- Trabalhar o conceito de igualdade entre as pessoas, as desigualdades sociais e o direito à diversidade, com base na reflexão sobre sonhos individuais e coletivos. Dessa forma, envolver os(as) estudantes com a proposta da Experiência Didática e apresentar algo que todos temos em comum para posteriormente apresentar o que nos diferencia.	- Identificar características humanas comuns a todos nós. - Refletir sobre as diferentes projeções possíveis para sonhos comuns.	- Roda de conversa sobre o que são os sonhos. - Apresentar sonhos pessoais e sonhos para a humanidade retratados em obras de arte, em letras de música, em fatos históricos, em biografias e em vídeos, estimulando a observação daquilo que todos temos de igual. - Apresentação de diferentes textos e obras que tratam da temática dos sonhos ao longo da história. - Interpretação dos textos e das obras observadas. - Roda de conversa sobre sonhos pessoais e sonhos que os(as) estudantes têm

			<p>para a sociedade em que vivem.</p> <p>- Apresentação do desafio: “Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns e tão próximos para outros?”</p>
PREPARAÇÃO	<p>- Investigar os sonhos de diferentes atores da comunidade e o que eles poderão proporcionar aos(as) estudantes para que reconheçam situações de desrespeito às diferenças.</p>	<p>- Conhecer quais são os sonhos (enquanto perspectivas de vida) das comunidades escolar e familiar, para os indivíduos e para a sociedade em que vivem, por meio de entrevistas. Conhecer as características do gênero textual “entrevista”.</p>	<p>- Elaboração de entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar.</p> <p>- Registro das respostas das entrevistas.</p>
INVESTIGAÇÃO	<p>- Para que os(as) estudantes identifiquem nessas histórias os sonhos de transformar a realidade e de superar as desigualdades, despertando o desejo de mudar a própria realidade.</p>	<p>- Relacionar os desejos identificados por meio das entrevistas aos sonhos de figuras públicas ou locais que representam as minorias.</p>	<p>- Análise de biografias de diferentes personalidades.</p> <p>- Relacionar as biografias com os resultados das entrevistas.</p>
SOLUÇÃO	<p>- Como forma de combater o desrespeito e a intolerância, é fator primordial o desenvolvimento da empatia.</p>	<p>- Vivenciar o lugar de diferentes atores da sociedade para reconhecer a importância da luta de grupos sociais excluídos e distintos.</p>	<p>- Representação de dilemas reais que retratam situações de preconceito e desrespeito às diferenças.</p> <p>- Análise dos dilemas representados.</p>
COMUNICAÇÃO	<p>- Desenvolver uma linguagem adequada, capaz de</p>	<p>- Sintetizar os aprendizados em relação ao tema e</p>	<p>- Produção de vídeos com mensagens que promovam o respeito às</p>

	sensibilizar a comunidade, no sentido de respeitar as diferenças e disseminar o conhecimento produzido, reconhecendo o trabalho dos(as) estudantes.	um material a ser produzido coletivamente.	diferenças. - Compartilhamento dos vídeos nas redes sociais dos(as) estudantes.
REPERCUSSÃO	- Criar condições para que os aprendizados desenvolvidos ao longo da Experiência Didática se mantenham vivos e disponíveis para os demais atores da comunidade escolar.	- Ampliar as discussões sobre o tema e fomentar mudanças para coibir ações de desrespeito às diferenças.	- Elaboração de painel de divulgação e interação. - Roda de conversa para divulgação dos vídeos produzidos com os diferentes atores da comunidade escolar e familiar.

Introdução

Perceber o outro como diferente em meio a uma tendência de homogeneização é a raiz do preconceito, do tratamento desigual e das injustiças sociais. Com base na percepção de que não há homogeneidade e no reconhecimento de que todos somos diferentes — nos gostos, no tom da pele, nas visões de mundo, nos formatos do corpo, nas características dos cabelos, nas crenças e nas ideologias —, parte desse preconceito se desfaz e semeia-se o desejo de um futuro com mais respeito à diversidade.

Pensando no que nos une e no que nos distancia é que esta Experiência Didática foi planejada. A ideia, professor(a), é levar os(as) alunos(as) a perceber que a empatia e a tolerância são a base para a construção de um mundo que respeita as diferenças e que tal mundo faz parte das aspirações dos mais diferentes grupos étnicos e sociais.

As etapas seguem uma proposta norteadora com opções de adaptações para que seja escolhido o que melhor se encaixa na realidade de seus(suas) estudantes. Que esta Experiência Didática traga para sua comunidade escolar a possibilidade de criar um ambiente em que as diferenças são enxergadas, entendidas e acolhidas.

MOBILIZAÇÃO

Número de aulas: 2

Objetivo da etapa: Refletir sobre o que todos temos em comum — os sonhos — por meio de diferentes gêneros textuais e expressão cultural (música, obra de arte, biografia, vídeo e etc.).

ENCONTRO 1 - Os sonhos



Tempo previsto: 60 minutos

Para começar e mobilizar os(as) estudantes nesta Experiência Didática, a proposta é partir daquilo que é comum a todos os seres humanos: os sonhos.

O conceituado neurocientista Sidarta Ribeiro afirmou em uma de suas entrevistas¹ que todos os seres humanos sonham. O sonho tem a função de consolidar o que sabemos, esquecer coisas que são inúteis e misturar memórias de forma a gerar novas memórias e novas estratégias comportamentais. Isso nos ajuda a ter criatividade para a resolução de problemas. Veja, professor(a), quão rica essa temática pode ser para nós, educadores(as). Da maneira descrita, podemos associar o sonho, direta ou indiretamente, a boa parte da assimilação e da aquisição de aprendizados. Seria bastante interessante que curiosidades sobre os sonhos fossem compartilhadas com os(as) estudantes para o começo da conversa a ser desenvolvida.

Nossos sonhos

Comece esse encontro dividindo com os(as) estudantes as informações sobre as funções dos sonhos. Permita que eles(as) se expressem livremente sobre o assunto e aproveite o momento como uma forma de aproximação com o grupo e entre o grupo e o contexto que norteará a primeira fase desta Experiência Didática. Estimule a participação de todos(as) por meio da seguinte pergunta, que deve ser feita de maneira oral de estudante para estudante:

¹ A entrevista mencionada foi cedida ao jornal *Nexo* e encontra-se disponível no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=pUgnRnYLLmc>, acesso em 3 de outubro de 2020.

Você lembra de seus sonhos ao acordar?

Não se preocupe em dividir o tempo igualmente entre os(as) estudantes. Alguns(mas) se sentirão à vontade para dividir suas experiências, outros(as) se manterão mais calados(as). Essa diferença existe em qualquer grupo social e, para nos mantermos em consonância com o que queremos construir, a partir desse primeiro encontro é muito importante saber aceitar e respeitar as respostas e os silêncios.

Adaptando!

Alguns(mas) estudantes são mais tímidos(as) e não se sentem confortáveis em compartilhar informações verbalmente. Para esses(as), ofereça a opção de se expressarem por escrito com registros no caderno ou mesmo num mural coletivo em sala de aula.

Para aqueles(as) que disserem não lembrar e até duvidar que realmente sonhem, compartilhe a dica: antes de dormir, faça esta autossugestão, repetindo para si mesmo: “Vou sonhar, vou lembrar e vou registrar!” Segundo o neurocientista citado anteriormente, essa autossugestão costuma funcionar.

Os sonhos como desejos

Depois dessa conversa inicial, explique aos(às) estudantes que os sonhos estão associados a nossos desejos. Se considerar pertinente, leia o trecho a seguir sobre as ideias de Freud a respeito do desejo e do sonho:

Que o desejo seja o causador do sonho, que a realização desse desejo seja o conteúdo do sonho, é uma de suas características principais. A outra característica, igualmente constante, é que o sonho não apenas dá expressão a um pensamento, mas apresenta, sob forma de uma experiência alucinatória, aquele desejo realizado. “Quero atravessar o lago”, diz o desejo que enseja o sonho; o sonho em si tem por conteúdo “estou atravessando o lago” (FREUD, [1916-1917] 2014, p. 172).

Explique que muitas vezes chamamos de sonho os nossos desejos conscientes, ou seja, o que queremos conquistar. Essa é outra marca comum aos seres humanos: todos nós temos desejos. Sobre os desejos persistentes devem se ancorar os projetos de vida. Identificá-los torna mais fácil esse planejamento e, por consequência, sua realização.

Comente que, ao longo da história, o sonho e a representação do inconsciente de muitas personalidades tornaram-se públicos ou serviram de inspiração para a criação de diferentes obras. Exemplifique compartilhando com os(as)

estudantes os exemplos a seguir. Você pode escolher quais e quantos quiser, e também pode inserir textos, vídeos, músicas etc. de sua preferência. Tal compartilhamento pode ser feito por meio de uma exposição verbal, de apresentação de vídeo, de leitura de texto ou de qualquer outra forma que seja mais pertinente a seu grupo de alunos(as). Disponibilizamos a seguir alguns desses recursos. Para cada uma das obras escolhidas, estimular a interpretação com perguntas orais adaptadas a cada uma delas. Algumas sugestões de questões estão disponíveis logo após a obra.

Adaptando!

Caso seja possível, identifique alguma referência local de cantor, compositor, artista plástico, figura pública etc. que possa servir de exemplo para a atividade que será desenvolvida.

Essas questões têm a finalidade de introduzir as reflexões mais complexas que queremos desenvolver ao longo desta Experiência Didática. Não há certo ou errado, apenas levantamento de visões prévias a respeito do tema. Portanto, não corrija-os(as) alunos(as) em suas análises, pelo contrário, estimule-os(as) a fazer da maneira mais profunda possível.

1. “A vida é um desafio” (Racionais MC’s)

“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo

Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol

Vai vendo!

Mas o sistema limita nossa vida de tal forma

E tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver

Os anos se passaram e eu fui me esquivando do círculo vicioso

Porém o capitalismo me obrigou a ser bem-sucedido

Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico (...)”

Clipe disponível em:
<https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html>,
acesso em 20 de outubro de 2020.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) Qual sonho é descrito nesse trecho da canção?

Espera-se que os(as) alunos(as) identifiquem o sonho de ser jogador de futebol.

b) Você sonha ou já sonhou em ser um atleta de sucesso? Você acha que seria fácil atingir esse sonho? Justifique.

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) alunos(as) reconheçam que é preciso esforço e oportunidade para que se realizem sonhos como esse.

c) Por que você acha que era preciso escolher entre sonhar e sobreviver?

Espera-se que os(as) alunos(as) reconheçam que, devido a dificuldades econômicas, era preciso trabalhar e não havia como se dedicar à conquista do sonho de ser jogador de futebol.

2. “Fuga”, de Kandinsky, óleo sobre tela (1914).



→ Versão

digital:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky#/media/Ficheiro:Fugue.JPG

Sugestões de perguntas de interpretação

- a) Que emoções você acredita estarem impressas nessa tela? Por quê?

A resposta a essa pergunta é pessoal. Alguns(mas) podem relacionar a diversidade de cores a emoções de alegria. Outros(a) a uma sensação de confusão ou angústia.

- b) Relacionando o título e a obra, qual parece ser o sonho do artista?

Espera-se que os(as) alunos(as) relacionem o título da obra a alguma situação que o artista não queira mais viver e a sentimentos que não queira mais sentir etc.

3. Trecho do discurso de Martin Luther King: “Eu tenho um sonho” (1963).

Recomendação

Antes da leitura do trecho do discurso, seria interessante contar aos(as) estudantes quem foi Martin Luther King (1929-1968), um pastor batista e um dos principais líderes negros na luta contra a discriminação racial nos Estados Unidos. Ativista político, Martin reivindicava salários dignos e mais postos de trabalho para a população negra.

“(…) Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença — nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississípi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje! (...)”

→ Versão em vídeo: <https://globoplay.globo.com/v/2786342/>, acesso em 20 de outubro de 2020.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) A que se refere o sonho de Martin Luther King?

Espera-se que os(as) alunos(as) reconheçam que Martin Luther King sonha com um mundo livre de preconceitos.

b) No que Martin Luther King se baseia para considerar que as pessoas precisam ser tratadas da mesma forma?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam que Martin Luther King afirma que todos(as) somos criados(as) da mesma forma.

4. “O sonho”, Clarice Lispector

“Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer. (...)”

→ Versão em vídeo disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=sg5szOJn43I>, acesso em 20 de outubro de 2020.

Sugestões de perguntas de interpretação

a) Por que devemos sonhar, segundo Clarice Lispector?

Espera-se que os(as) alunos(as) respondam que a autora defende que a vida é única e por isso deve ser vivida intensamente.

b) A realização dos sonhos depende apenas daquilo que queremos?

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) alunos(as) reconheçam que, dependendo do sonho, é necessário mais do que vontade para que se concretize aquilo que se quer.

- c)** Será que realmente só temos uma chance de fazer aquilo que queremos? Reflita sobre em quais situações cotidianas nós encontramos chances de novas escolhas e novos caminhos.

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) alunos(as) reconheçam que estudar em distorção de idade é uma representação daquilo que se encontra em outra chance.

5. “O sonho”, Pablo Picasso, óleo sobre tela (1932).



→ Versão

digital:

<https://veja.abril.com.br/cultura/quadro-de-picasso-e-comprado-por-us-155-mi-nos-eua/>, acesso em 3 de outubro de 2020.

Sugestões de perguntas de interpretação

- a)** Que sentimentos ou provocações essa imagem desperta?

Para essa pergunta os(as) alunos(as) trarão respostas pessoais.

- b)** Para você, o sonho é retratado como algo bom na imagem?

Para essa pergunta, haverá respostas pessoais. Espera-se que os(as) alunos(as) reconheçam que o aspecto tranquilo da mulher remete a algo bom.

Conclua essa etapa perguntando aos(às) estudantes se os textos e as obras interpretadas apresentam algo em comum com os sonhos deles próprios. Deixe que se manifestem livremente a respeito da questão.

Recomendação

Cabe a você, professor(a), decidir o número de textos que serão analisados, de acordo com o interesse e o tempo de concentração mais pertinente a seu grupo de estudantes.

ENCONTRO 2 - Nossos sonhos



Tempo previsto: 60 minutos

Para começar o segundo encontro, lembre aos(às) alunos(as) o que foi feito no encontro anterior. É de extrema importância destacar o que os(as) alunos(as) identificaram em comum entre os próprios sonhos e os sonhos retratados nas obras analisadas. Esse será o ponto de partida para as atividades do segundo encontro.

Os sonhos de uns e os sonhos de todos

Aproveite as respostas dadas pelos(as) alunos(as) ao questionamento do final do último encontro e recordados agora e, por meio de uma conversa, proponha aos(às) estudantes que compartilhem o que cada um(a) deles(as) deseja ou sonha para si mesmo. Para isso, entregue a cada um(a) deles(as) uma pequena folha e solicite que escrevam nela o que desejam sem se identificarem no papel.

A folha poderá conter um quadro seguindo o modelo a seguir.

Tabela dos Desejos

O que desejo para mim?
-
-
-
-

Reserve 10 minutos para os(as) alunos(as) preencherem os papéis, orientando-os a não compartilhar o que escreveram com os(as) colegas. Recolha todos os papéis e leia-os, um por um, em voz alta, solicitando que os(as) alunos(as) tentem adivinhar o(a) autor(a) de cada desejo justificando suas escolhas. Essa é uma oportunidade para o desenvolvimento da empatia.

Adaptando!

Alguns(mas) estudantes podem se sentir desconfortáveis no momento da revelação do(a) autor(a) dos desejos. De acordo com o clima da sala, com as histórias de vida dos(as) estudantes e sua percepção da disposição dos(as) alunos(as), você pode adaptar essa atividade à elaboração somente da Tabela dos Desejos, que será lida apenas pelo(a) professor(a). Após essa leitura particular, você seleciona o que poderá ser exposto, como algo genérico, sem relacioná-lo a um indivíduo, cuidando para que seja algo que não gere sofrimento e exposição ao(a) estudante.

Aproveite esse momento para identificar desejos de estudantes relacionados à vida escolar, à superação de dificuldades escolares etc. A partir dessa identificação, promova com todos(as) eles(as) um momento para que possam falar de suas experiências escolares, das razões possíveis que promoveram alguma defasagem de ensino etc. Essa conversa é fundamental para que certos obstáculos sejam superados e para que eles(as) se percebam com mais alguma coisa em comum. E, sendo assim, a realização do sonho de um poderia ser também uma realização para o(a) colega.

A partir daí, solicite que exponham o que desejam aos(as) colegas, à comunidade onde vivem ou à sociedade em geral. Essa exposição poderá ser feita por meio de uma roda de conversa.

É interessante perceber se, durante a conversa, os(as) estudantes conseguem identificar sonhos semelhantes entre eles(as). Para ajudar nessa percepção, elenque os desejos expostos em um quadro, como o modelo a seguir. Caso

estejam tímidos, estimule-os(as) a participar, sendo você o(a) primeiro(a) a expor os próprios desejos.

Tabela dos Desejos
O que eu desejo profissionalmente, socialmente, politicamente e economicamente para a minha comunidade?
-
-
-
-

Apresentando o desafio

Já sabemos de algo que nos conecta, é chegada a hora, então, de estimular o reconhecimento do que nos diferencia. Faremos isso por meio da apresentação do desafio maior desta Experiência Didática.

Converse com os(as) alunos(as) que nas próximas aulas eles(as) terão a missão de descobrir a resposta à seguinte pergunta:

Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns e tão próximos para outros?

Escreva esse desafio no quadro e proponha aos(as) alunos(as) que levantem hipóteses para as respostas. Atente-se às hipóteses levantadas e reproduza-as no quadro. Depois aprofunde a análise da questão refinando os questionamentos que embasam essa resposta. Para isso questione a turma:

1. O que é preciso para que os sonhos sejam realizados?

É esperado que, para essa pergunta, os(as) alunos(as) reconheçam a necessidade de tempo, dinheiro, esforço e/ou oportunidades para a realização dos sonhos.

2. Por que sonhos simples de ser realizados por alguns parecem impossíveis para outros?

Diante das respostas do questionamento anterior, é esperado que os(as) alunos(as) reconheçam as diferenças econômicas e sociais, além da sorte, como facilitadores ou dificultadores na realização dos sonhos.

Depois de respondidas essas questões, retome as hipóteses levantadas e registradas no quadro e com a ajuda dos(as) estudantes reescreva-as, caso

necessário, de forma que elas fiquem coerentes com as análises mais profundas que acabaram de fazer.

Solicite, então, aos(as) alunos(as) que registrem em seus cadernos o desafio e as hipóteses lapidadas que acabaram de elaborar.

Finalize o encontro comentando com os(as) alunos(as) que as hipóteses levantadas serão confirmadas ou refutadas nas aulas seguintes, de acordo com o desenvolvimento das atividades que serão propostas nos próximos encontros.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de mobilização, sugerimos que seja dado enfoque maior às habilidades (EF67LP27) e (EF69AR05), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- expor oralmente suas interpretações das obras apresentadas;
- apresentar de forma clara e coesa seus sonhos pessoais de maneira escrita e os sonhos para a sociedade de maneira oral.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento, uma observação, sobre a participação dos(as) estudantes nos momentos de roda de conversa e na resolução dos questionamentos propostos.

PREPARAÇÃO

Número de aulas: 2

Objetivos da etapa: Conhecer quais são os sonhos (enquanto projeto de vida) da comunidade escolar e da família, para si mesmo e para a sociedade em que vivem, por meio de entrevistas. Conhecer as características do gênero textual “entrevista”.

ENCONTRO 3 - O que é uma entrevista?



Tempo previsto: 60 minutos

Nesse encontro vamos estruturar a principal ferramenta de nossa metodologia para pesquisar e desvendar a resposta para o questionamento desta Experiência Didática: **Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns e tão próximos para outros?** Trata-se do desenvolvimento de uma pesquisa a ser realizada com a comunidade escolar.

O que é e como fazer uma entrevista

Inicie o encontro lembrando aos(as) alunos(as) o desafio desta Experiência Didática. Comente que, como forma de descobrir a resposta do desafio, será proposto a eles(as) que sejam realizadas entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar.

Questione-os(as) se eles(as) sabem o que é uma entrevista e permita que dois ou três compartilhem suas percepções. Converse com eles(as) a respeito do poder desse gênero textual. Para lhe auxiliar na construção dessa conversa, leia o trecho a seguir.

Em suas aplicações, a entrevista é uma técnica de interação social. Por meio dela, busca-se uma interpenetração informativa que visa quebrar isolamentos sociais, grupais, individuais; pode ainda servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em seus diversos usos nas Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo objetivo fundamental é o inter-relacionamento humano. Enquanto gênero jornalístico, a entrevista pode ser definida como uma técnica eficiente na obtenção de respostas pré-pautadas por um questionário. FÁVERO & ANDRADE (1998, p. 154-155) apud ESSENFELDER (2005, p. 6)

Como se leu, a entrevista não só guiará a resposta para nosso desafio como aproximará os(as) estudantes e a escola da comunidade escolar fazendo com que conheçam um pouco do que pensam diferentes sujeitos. Isso será de grande importância para que consigamos atingir o objetivo maior desta Experiência Didática: compreender a importância da equidade na construção de realidades sociodiversas, com a promoção da igualdade de direitos e do respeito às diferenças.

Para que os(as) alunos(as) se familiarizem com o gênero, distribua cópias ou apresente o vídeo de uma entrevista a respeito de igualdade e de respeito às diferenças para que eles(as) analisem em duplas. A aprendizagem em pares é uma importante ferramenta pedagógica. Você pode escolher uma entrevista que esteja de acordo com os interesses dos(as) seus(suas) estudantes que aborde, de preferência, a temática da igualdade e do respeito às diferenças, ou pode utilizar o trecho da entrevista de Louis Farrakhan, importante figura contra o racismo nos Estados Unidos e parceiro de Malcolm X, ao apresentador Mike Wallace, disponível no link a seguir.

<https://www.youtube.com/watch?v=nQ5EvVA4c74>, acesso em 3 de outubro de 2020.

Independentemente da escolha que fizer sobre a entrevista que será usada, a atividade para sua interpretação poderá ser a mesma. Solicite a cada um dos(as) estudantes da dupla que explique para o outro o que ele(a) entendeu como característica desse tipo de gênero textual. Depois faça perguntas referentes à entrevista selecionada como as sugeridas a seguir:

- 1) Quem participou da entrevista?
- 2) Sobre o que eles falavam?
- 3) O entrevistador parecia entender do assunto da entrevista?
- 4) Você conseguiria apontar características da pessoa entrevistada?
- 5) A entrevista o(a) deixou com vontade de saber mais sobre o(a) entrevistado(a)?

Por meio dessas perguntas, você terá a oportunidade de avaliar se os(as) alunos(as) foram capazes de compreender o conteúdo abordado na entrevista utilizada. As respostas vão variar de acordo com a entrevista utilizada.

Para finalizar, explique aos(as) alunos(as) que a entrevista é um gênero textual que explicita um diálogo entre duas ou mais pessoas, entrevistador(es) e entrevistado(s), no qual o(s) entrevistador(es) realiza(m) perguntas para o(s) entrevistado(s) com a intenção de obter informações que reforcem e complementem um conteúdo estudado previamente. Saliente que esse tipo de texto é muito usado pelos meios de comunicação como ferramenta de informação.

ENCONTRO 4 - Construindo a entrevista



Relembre aos(as) alunos(as) que no encontro anterior eles(as) tiveram a oportunidade de aprender o que é e para que serve uma entrevista. Adiante que nesse encontro eles(as) vão construir o roteiro de entrevistas que serão realizadas com diferentes sujeitos da comunidade escolar a fim de tentar descobrir a resposta do desafio desta Experiência Didática.

Construindo o roteiro da entrevista

Reúna os(as) alunos(as) em trios ou quartetos. A escolha dos integrantes ficará a seu critério, mas é importante garantir que alunos(as) com diferentes habilidades componham cada um dos grupos. Ou seja, se entre seus(suas) estudantes houver dois ou mais que sejam articulados(as) e desenvoltos(as) para se expressarem, divida-os(as) em trios ou quartetos diferentes para que haja um equilíbrio.

Reescreva a pergunta do desafio na lousa para que a turma a tenha clara na mente e foque o que realmente importa: **Por que os sonhos são tão distantes, ou seja, difíceis de ser realizados para alguns e tão próximos para outros?**

Entregue uma folha e canetas para os trios ou quartetos e solicite que discutam e proponham de quatro a seis perguntas para ser feitas a pessoas distintas a fim de se obter a resposta para o desafio.

Para a elaboração das perguntas, os(as) estudantes deverão estar atentos(as) aos seguintes itens:

- para a elaboração das questões da entrevista, o perfil dos(as) entrevistados(as) deverá estar definido. Oriente os(as) estudantes a pensar em perguntas a ser feitas tanto para jovens quanto para adultos, incluindo pessoas que estudaram ou começaram a estudar em idade avançada;
- saliente que eles não devem perguntar ao entrevistado a questão do desafio, mas, sim, elaborar perguntas a respeito dos sonhos dessas pessoas, para si mesmas e para a sociedade;
- esclareça que, quando estiverem com essas respostas em mãos, eles(as) poderão verificar as hipóteses levantadas na etapa anterior para comprová-las ou rechaçá-las.

Recomendação

Deixe os(as) alunos(as) trabalharem, de 15 a 20 minutos, na elaboração dessas perguntas e circule entre eles(as) para motivá-los(as) ou para sanar possíveis dúvidas que surgirem.

Selecionando as perguntas

Quando esse tempo acabar, escolha uma pessoa de um dos trios ou quartetos para expor as perguntas construídas. Escreva as perguntas no quadro e questione os(as) demais estudantes da sala se concordam com elas. Essa é uma forma de desenvolver a argumentação dos(as) estudantes. Oriente-os(as) a tentar convencer os(as) demais estudantes a concordar com suas ideias a respeito de quais perguntas deverão ser usadas. Para isso, devem usar argumentos focados no objetivo da entrevista.

Discutidas as questões do primeiro trio ou quarteto, escolha um representante de outro grupo para que apresente também suas questões. Dessa vez, você não deverá elencar as perguntas no quadro mas questionar os(as) alunos(as) se eles(as) consideram pertinente trocar alguma das questões que já estão na lousa por outra proposta pelo segundo trio ou quarteto. Novamente possibilite que discutam e defendam suas opiniões sobre quais questões deverão ser usadas. Definidas essas questões, repita esse procedimento com um terceiro trio ou quarteto, e assim concomitantemente até que todos os grupos tenham apresentado suas propostas.

Durante a discussão entre os(as) estudantes sobre quais questões deverão ser usadas, faça intervenções que os(as) estimulem a perceber a eficácia dessas perguntas na investigação que estarão realizando para responder ao desafio. É importante garantir também que tais perguntas abranjam os sonhos das pessoas para elas mesmas e também os sonhos para a sociedade.

Encomendando as entrevistas

Quando as perguntas estiverem definidas, os(as) alunos(as) devem ser orientados a copiá-las em uma folha. Oriente-os também que cada um deles, como tarefa de casa, deverá entrevistar três pessoas que façam parte da comunidade onde vivem, seguindo o roteiro de perguntas elaborado nesse encontro. Solicite que escolham pessoas com perfis diferentes para a realização das entrevistas, englobando pessoas de gênero e idade distintas, é importante que figurem tanto jovens quanto adultos, incluindo pessoas que estudaram (ou começaram a estudar) em idade avançada.

Oriente os(as) estudantes sobre como deverão proceder no decorrer da entrevista para que os resultados sejam satisfatórios. Segue algumas dicas a serem consideradas:

- sempre fazer contato visual com o entrevistado;
- respeitar as visões e histórias, mesmo que sejam completamente diferentes das suas;
- escutar atentamente o entrevistado;

- é extremamente importante registrar as respostas fornecidas pelos entrevistados para que nenhuma informação se perca ou passe despercebida.

Recomendação

Recomende aos(às) estudantes que gravem com o celular (desde que tenham consentimento do entrevistado para isso) as entrevistas para auxiliá-los a ter o registro das respostas apresentadas. Isso ajudará aos que não são fluentes na leitura e na escrita.

Para casa

Estudantes

Entrevistar três pessoas, de diferentes perfis, que façam parte da comunidade onde vivem, seguindo o roteiro de perguntas elaborado na escola. Registrar as respostas das entrevistas.

Professor(a)

Lembrar de definir e combinar a data do próximo encontro, de modo que os(as) estudantes tenham tempo hábil de realizar as entrevistas. Reforçar que os(as) estudantes precisam estar atentos para não esquecer os registros, por escrito e a gravação com celular, dessas entrevistas no próximo encontro.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de preparação, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF69LP14), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- propor questões pertinentes, oralmente ou de maneira escrita, relacionadas ao tema;

- selecionar as questões mais coerentes para a construção de uma entrevista que ajude na resolução da questão norteadora da etapa.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes nos momentos de roda de conversa, nas conversas entre os trios ou quartetos na elaboração das perguntas e na seleção das melhores questões durante a apresentação das propostas.

INVESTIGAÇÃO

Número de aulas: 2

Objetivo da etapa: Relacionar os desejos identificados por meio das entrevistas aos sonhos de figuras públicas ou locais que representem grupos excluídos ou classes sociais que sofram preconceito.

ENCONTRO 5 - Sintetizando os resultados das entrevistas



Tempo previsto: 60 minutos

Inicie o encontro solicitando aos(às) estudantes que tenham em mãos os registros das entrevistas realizadas e comece uma roda de conversa para os(as) estudantes compartilharem suas percepções, dificuldades e emoções ao realizar as entrevistas. Questione-os(as) se gostaram de fazê-las, o que consideraram mais interessante, se algo os(as) surpreendeu, qual a reação das pessoas ao se sentirem ouvidas etc.

Reconhecendo semelhanças

Solicite aos(às) estudantes que leiam os registros das entrevistas feitas e escreva no quadro as informações que se repetirem nesses registros, referentes aos sonhos comuns e às dificuldades comuns, por exemplo.

Aproveite esse momento para ensinar a diferença entre a linguagem oral e a escrita, retirando, por exemplo, as repetições e os eixos de coesão da oralidade (“daí”, “né”, “então”). Coordene a atividade escutando a entrevista gravada e lendo a descrição feita pelos(as) alunos(as) e escrevendo na lousa ou no computador: “Assim se fala... mas vamos ver como podemos escrever isso de um modo que o leitor entenda”.

É importante que os(as) alunos(as) descrevam o perfil de cada pessoa entrevistada antes de expor os registros das respostas dadas ao que foi perguntado. Dessa forma, é possível que reconheçam sonhos em comum entre as pessoas que apresentam perfis semelhantes.

Depois que todos(as) os(as) estudantes tiverem apresentado o material de suas entrevistas, chame a atenção dos(as) alunos(as) para os registros das situações comuns que estão disponíveis no quadro. Solicite a ajuda dos(as) alunos(as) para tentar organizar esses registros de acordo com o perfil das pessoas que foram entrevistadas, verificando a existência de semelhanças e diferenças.

ENCONTRO 6 - Reconhecendo padrões de desejos



Tempo previsto: 60 minutos

Nosso sexto encontro pode ser iniciado com uma retomada de tudo o que foi feito até o momento. Questione os(as) alunos(as) se lembram das etapas anteriores, o que foi possível aprender até agora e quais são as expectativas deles(as) em relação aos encontros seguintes. Essas retomadas feitas no começo de cada encontro ajudam o(a) aluno(a) a criar uma narrativa para a Experiência Didática que se desenha e facilitam o entendimento e a assimilação das atividades e etapas, tanto das que já foram realizadas quanto das que ainda estão por vir.

Reconhecendo as semelhanças entre os desejos de pessoas da comunidade e personalidades que marcaram nossa história

Para esse encontro é necessário garantir que os(as) alunos(as) tenham acesso a

computadores ou aparelhos nos quais possam acessar os Objetos Digitais que integram o material desta Experiência Didática.

Reúna os(as) alunos(as) em trios e solicite que acessem o Objeto Digital sobre igualdade e diversidade. Reserve 5 minutos para os(as) estudantes navegarem pelo material e perceberem as informações contidas nele. A ideia nesse momento específico é chamar a atenção dos(as) alunos(as) para a biografia de diferentes personalidades de nossa história.

Solicite que observem as biografias disponíveis. Distribua uma personalidade a cada trio e esclareça que eles(as) ficarão responsáveis por ler a biografia e, no momento determinado, relatar a história dessas pessoas para o restante da classe.

O material conta com a biografia de: Nísia Floresta, Luiz Gama, Leolinda Daltro, Bertha Lutz, Abdias Nascimento, Afonso Arinos, Maria da Penha, Marielle Franco e Malala Yousafzai.

Professor(a), escolha uma das biografias e faça a leitura comentando sobre a narrativa. Faça perguntas para verificar a compreensão dos(as) alunos(as) e anote no quadro o que foi apreendido da história lida. Dessa forma, os(as) estudantes estarão preparados(as) para a leitura das demais biografias. Permita que estudem essas biografias e pesquisem informações complementares na internet caso considerem necessário. Quando concluírem o estudo, peça a cada grupo que exponha oralmente a biografia estudada.

Recomendação

Para a leitura das biografias e pesquisa das informações complementares, sugerimos o tempo de 20 minutos.

Solicite a cada trio que escolha a biografia com a qual mais se identifica e a represente na forma de um desenho, de um poema, de uma música ou como se sentir mais confortável.

Finalize esse encontro com uma roda de conversa na qual os(as) alunos(as) deverão apresentar os desenhos produzidos e trocar ideias motivadas pelo seguinte questionamento: “Há algo em comum entre as biografias lidas e os desejos e as dificuldades identificadas nas entrevistas realizadas na comunidade escolar? O que seria?”

É possível que os(as) alunos(as) já consigam reconhecer os sonhos comuns associados a dificuldades de preconceito, intolerância e falta de oportunidades vivenciadas por grupos específicos — dos quais, muitas vezes, eles próprios fazem parte. Caso não cheguem a essas percepções sozinhos, ajude-os(as) por meio de questionamentos.

Para casa

Estudantes:

Solicitar que retornem ao Objeto Digital para observar com maior atenção o que não conseguiram observar em aula.

Professor(a):

Planejar o encontro seguinte a fim de que atendam às demandas de adaptação para a própria realidade.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de investigação, sugerimos que seja dado enfoque maior às habilidades (EF89LP33), (EF09HI08) e (EF09HI09), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- compreender a biografia apresentada pelo(a) professor(a);
- compreender as informações presentes na biografia;
- relacionar as biografias aos desejos explícitos nas entrevistas realizadas em relação aos sonhos para a sociedade;
- perceber a importância do engajamento social na luta por direitos;
- identificar a luta de mulheres e negros nas conquistas sociais.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes ao responder aos questionamentos sobre a biografia apresentada pelo(a) professor(a), bem como na síntese das informações da biografia, na participação nas rodas de conversa e nos diálogos entre os trios ou quartetos na hora da análise das biografias, na identificação das afinidades entre o conteúdo das biografias e o das entrevistas realizadas e na explanação da importância histórica das pessoas retratadas nas biografias na conquista de direitos.

SOLUÇÃO

Número de aulas: 2 ou 3

Objetivo da etapa: Experimentar o lugar de diferentes atores da sociedade a fim de reconhecer a importância da luta de grupos excluídos ou classes sociais que sofrem preconceito.

ENCONTRO 7

- E se fosse com você?



Tempo previsto: 120 minutos

Percebemos nas batalhas retratadas nas biografias estudadas durante o encontro anterior que as dificuldades de conquistar alguns sonhos derivam do preconceito e da intolerância. Foi possível reconhecer ainda que os sonhos para a sociedade muitas vezes se relacionam ao respeito e à busca de oportunidades por parcelas da população.

No entanto, apenas a percepção não é garantia de mudanças de postura. Para que, de fato, o olhar e o entendimento mudem é necessário que haja empatia. Essa é a finalidade dessa etapa de nossa Experiência Didática.

Representando dilemas

Duas das competências que devem ser desenvolvidas, de acordo com a BNCC, são a empatia e a cooperação. Pensando nisso, para trabalhar a empatia, ou seja, propor posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro e criar possibilidades de mudanças, os(as) estudantes participarão de uma atividade na qual deverão representar personagens que viveram dilemas reais. Dessa forma, os(as) estudantes terão a oportunidade de vivenciar situações alheias à própria vida, possibilitando a visão de uma nova perspectiva.

Divida os(as) estudantes em quatro grupos e distribua um dos dilemas a seguir a cada um deles. Instrua-os a se organizarem para decidir quem representará os personagens. Oriente-os a criar uma narrativa baseada nos dados apresentados e a planejar as falas, as ações e as interações entre eles para que

o espectador consiga compreender a história apresentada. Reserve 20 minutos para que se organizem.

Recomendação

Professor(a), prepare essa atividade da maneira mais indicada dentro de suas possibilidades. Se a escola contar com um grupo de teatro ou se tiver alunos(as) que gostem de representar, a apresentação dos dilemas poderá ser feita por eles(as).

Outra alteração possível de ser feita é adaptar os dilemas aos principais problemas de sua realidade escolar.

Dilema 1

Um jovem músico de 23 anos foi preso injustamente em 2020, acusado de participar de um assalto à mão armada ocorrido em 2017.

Ele contou que estava com três amigos quando foi abordado por policiais em uma blitz depois de se apresentar com parte da Orquestra de Cordas da Grota de Niterói. O jovem estava sem documentos e por isso foi levado.

Ele foi reconhecido pela vítima por foto, na delegacia, mas a família afirma que, na hora do crime, ele tocava em uma padaria.

- Um(a) estudante deverá representar o(a) jovem músico(a) que trabalhou o dia todo, foi abordado(a) pela polícia e preso(a) injustamente acusado(a) de um crime que não cometeu.
- Outros(as) dois(duas) integrantes deverão representar os(as) policiais que faziam a blitz.
- Um(a) integrante deverá representar a pessoa que reconheceu o(a) jovem por meio da análise de uma fotografia.
- Os(as) demais integrantes do grupo deverão representar os(as) amigos(as) e os familiares do(a) jovem.

Dilema 2

A cantora Gaby Amarantos contou em entrevista que, quando criança, por volta de 3 ou 4 anos, sonhava em ser dançarina. A mãe a levou a uma tradicional escola de balé para tentar inscrevê-la, mas foi impedida por ser negra. Gaby não tinha o perfil da escola elitizada.

Depois disso, ela nunca mais quis fazer nada ligado a dança. A menina ficou traumatizada.

- Uma(um) estudante deverá representar Gaby.
- Uma(um) deverá representar a(o) mãe(pai) de Gaby.
- Um(a) deverá representar o(a) funcionário(a) da escola.

Dilema 3

Uma gaúcha foi a única mulher formada em um curso técnico de Mecânica Automotiva que tinha 24 alunos. Mas, apesar de ter um bom currículo, por ser mulher não conseguia emprego em nenhuma oficina mecânica.

Para poder trabalhar no que gosta, ela criou um Curso Básico de Mecânica para Mulheres.

- Uma(um) estudante deverá representar a(o) jovem mecânica(o).
- Uma(um) estudante deverá representar o(a) dono(a) de uma oficina mecânica que se recusa a dar emprego à(o) jovem.

Dilema 4

Uma mulher com mais de dez anos de experiência como vendedora de roupas estava indo muito bem em uma entrevista de trabalho. Parecia que tudo daria certo até que o entrevistador perguntou se ela tinha filhos. Por ser mãe, ela não conseguiu o emprego.

- Uma(um) estudante deverá representar a(o) candidata(o) ao emprego.
- Uma(uma) estudante deverá representar o(a) entrevistador(a).

Apresentação dos dilemas

Organize o espaço para que cada grupo possa se apresentar de maneira que todos consigam vê-lo.

Solicite que o grupo que ficou responsável pelo Dilema 1 comece. Os(as) alunos(as) deverão representar o dilema e, se necessário, para maior compreensão, poderão explicar oralmente a história.

Assim que o grupo concluir a apresentação, organize uma roda de conversa para que os(as) alunos(as) digam o que sentiram ao ver a cena, o que na opinião deles foi errado e como essa situação poderia não se repetir. Para iniciar essa conversa faça o seguinte questionamento:

E se fosse com você?

Abra espaço ainda para os(as) alunos(as) responderem e comentarem se conhecem casos parecidos.

Administre o tempo para que essa conversa não ultrapasse 15 minutos, a fim de que os demais grupos tenham tempo para se apresentar.

Solicite, então, que o grupo que ficou responsável pelo Dilema 2 se apresente e depois, assim como foi feito com o primeiro grupo, organize a roda de conversa. Repita o mesmo procedimento com os grupos responsáveis pelo Dilema 3 e pelo Dilema 4.

Concluindo a etapa

Depois da apresentação e da conversa sobre os dilemas. Faça o seguinte questionamento aos(às) alunos(as):

Qual é o nosso sonho para uma sociedade mais igualitária e que respeite as diferenças?

Motivados(as) e sensibilizados(as) pelas experiências que acabaram de viver, os(as) estudantes serão estimulados(as) a pensar de que forma esses dilemas poderiam deixar de ocorrer na vida real. Para aprofundar as argumentações, solicite aos(às) alunos(as) que reflitam sobre essas situações segundo a visão do senso comum, a visão de quem está vivendo tal experiência e a visão das autoridades envolvidas.

Utilize o tempo final desse encontro para os(as) alunos(as) conversarem e elaborem respostas para esse questionamento.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de solução, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF69LP11), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- compreender os dilemas e as representações dos grupos;
- posicionar-se criticamente sobre os dilemas apresentados.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes nos momentos de representação dos dilemas e nas manifestações referentes ao questionamento: “E se fosse com você?”

Comunicação

Número de aulas: 1

Objetivos da etapa: Sintetizar os aprendizados a respeito do tema e produzir um material coletivamente.

ENCONTRO 8 - Planejando vídeos



Tempo previsto: 60 minutos

Hora de assimilar tudo o que foi pensado e construído no encontro anterior. A proposta é que os(as) estudantes façam isso produzindo pequenos vídeos que serão compartilhados nas redes sociais para a comunidade escolar.

O que será gravado?

A primeira etapa para a produção do vídeo é a escrita do texto, ou seja, da mensagem que pretendem passar. Solicite aos(as) estudantes que em trios ou quartetos reflitam sobre as respostas criadas no final do encontro anterior, quando discutiram sobre a construção de uma sociedade mais igualitária e com respeito às diferenças.

Essa reflexão deverá gerar um texto curto resumindo os conhecimentos gerados ao longo desta Experiência Didática. Destine 15 minutos para que cada trio ou quarteto escreva seu texto. Depois disso, faça a leitura e a correção desses textos.

Adaptando!

A forma sugerida para a produção do vídeo é uma proposta que pode ser modificada de acordo com o envolvimento dos(as) estudantes. Eles(as) podem se organizar para fazer essa produção de outra forma, na qual se sintam mais à vontade.

1, 2, 3... gravando!

Escolha um lugar silencioso e bem iluminado para a gravação dos vídeos. A captação deverá ser feita em aparelhos com os quais os(as) alunos(as) tenham familiaridade, como o próprio celular deles.

Permita a cada grupo que ensaie o que vai gravar. Instrua-os a utilizar o aparelho celular na horizontal e comece a gravação de grupo por grupo.

Peça aos grupos que troquem as gravações entre eles para verificar a qualidade da imagem e do som. Caso seja necessário, solicite a regravação do grupo.

Compartilhando os vídeos

Quando considerar que as gravações estejam boas, permita aos(as) alunos(as) compartilharem os vídeos com seus familiares e colegas da escola.

Avaliação

Para a avaliação da etapa de solução, sugerimos que seja dado enfoque maior à habilidade (EF69LP11), buscando verificar se os(as) estudantes apresentam domínio em:

- posicionar-se em relação aos direitos das minorias e às situações de preconceito e de injustiças sociais.

Esses aspectos podem ser verificados com um olhar atento sobre a participação dos(as) estudantes na elaboração dos vídeos.

Repercussão

Número de aulas: 2

Objetivos da etapa: Ampliar as discussões sobre o tema e fomentar mudanças no sentido de coibir ações de desrespeito para com as diferenças.

ENCONTRO 8 - Multiplicando



Tempo previsto: 120 minutos

Para que a escola se torne um local de respeito às diferenças é necessário que esse trabalho passe a fazer parte da vida dos(as) demais alunos(as). Para isso, duas ações devem ser realizadas. Uma para a concretização dos aprendizados dentro da escola e outra para a expansão desses aprendizados para além dos muros da escola.

Construindo um mural

Organize com os(as) alunos(as) a produção de um mural interativo para que os(as) alunos(as) deixem mensagens que motivem o respeito, a aceitação e a tolerância para com as diferenças.

O mural poderá ser produzido com cartolinas ou papel kraft e canetinhas coloridas.

É importante que esse mural seja fixado em um lugar da escola bastante acessível, como o pátio, para que mais alunos(as) possam observá-lo. Ao lado do mural deve ser deixado um cartaz em branco ou uma lousa para que os(as) demais alunos(as) da escola escrevam relatos de situações de desrespeito ou de boas práticas para que a escola seja cada vez mais um ambiente de inclusão.

Periodicamente, solicite aos(as) alunos(as) que observem o mural e discutam sobre os recados dos(as) demais alunos(as) da escola.

Roda de conversa com a comunidade

Professor(a), organize o encerramento desta Experiência Didática convidando os pais e os(as) demais alunos(as) da escola para assistir à apresentação dos vídeos produzidos pelos(as) alunos(as).

Depois da apresentação, permita que essas pessoas da comunidade escolar contribuam oralmente com opiniões e posicionamentos a respeito do tema.



Repositório da Experiência Didática

Atividade	Material	Link	Descrição
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Videoclipe	https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-um-desafio.html	Videoclipe e letra completa da música “A vida é um desafio”, dos Racionais MC’s. Fonte: Vagalume.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Obra de arte (óleo sobre tela)	https://pt.wikipedia.org/wiki/Wassily_Kandinsky#/media/Ficheiro:Fugue.JPG	Reprodução da obra: “Fuga”, Kandinsky, óleo sobre tela (1914). Fonte: ABC Gallery.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Vídeo	https://globoplay.globo.com/v/2786342/	Discurso de Martin Luther King (“Eu tenho um sonho”). Fonte: Globoplay.
Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=sg5szOJn43I	Poema de Clarice Lispector: “O sonho”. Fonte: TV Ces.

Encontro 1 - Os sonhos como desejos	Obra de arte (óleo sobre tela)	https://veja.abril.com.br/cultura/quadrado-de-picasso-e-comprado-por-us-155-mil-nos-eua/	Reprodução da obra: “O sonho”, Pablo Picasso, óleo sobre tela (1932). Fonte: Revista Veja.
Encontro 3 - Entrevista	Vídeo	https://www.youtube.com/watch?v=nQ5EvVA4c74	Entrevista de Louis Farrakhan, importante figura contra o racismo nos Estados Unidos e parceiro de Malcolm X, ao apresentador Mike Wallace. Fonte: OSH1 Autoimagem.
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	https://www.google.com/url?q=https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/06/musico-que-teria-sido-preso-por-enganar-em-nitro-e-solto.ghhtml&sa=D&ust=1606315502704000&usg=AOvVaw0ITwfwEwQnLIS6YzyPgK7n	Reportagem sobre um jovem músico de 23 anos que foi preso injustamente em 2020, acusado de participar de um assalto à mão armada ocorrido em 2017. Fonte: G1.
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	https://www.google.com/url?q=http://ego.globo.com/famosos/noticia/2016/07/assim-como-preta-gil-relembra-o	A cantora Gaby Amarantos contou em entrevista que quando criança sofreu com o racismo das pessoas. Fonte: Ego Globo.

		utros-famosos-que-foram-vitima-de-racismo.html&sa=D&ust=1606315502703000&usq=AOvVaw334rVYgGdxCmRso7sM4QUr	
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	https://www.polinoticias.com.br/apos-ser-rejeitada-por-oficinas-mecanicas-mulher-abre-curso-para-mulheres/	Reportagem sobre uma gaúcha que foi a única mulher formada em um curso técnico de Mecânica Automotiva que tinha 24 alunos. Fonte: Poli Notícias.
Encontro 7 - E se fosse com você?	Reportagem	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40940621	Reportagem sobre a dificuldade de a mulher que tem filhos ser admitida em empregos. Fonte: BBC.

Bibliografia

ESSENFELDER, Renato. **Marcas da presença da audiência em uma entrevista jornalística**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. v. 3. n. 4. Março de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Acesso em 03 de outubro de 2020.

FREUD, S. **Segunda parte: Os sonhos**. In: _____. **Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p.109-323. (Obras completas, 13).

Informações técnicas

Autoria: **Marina Rezende Lisboa**

Coordenação Pedagógica: **Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan**

Gestão de Projeto e Editorial: **Stella Mendes Fischer**

**Experiência Didática produzida para o projeto Trajetórias
de Sucesso Escolar, do UNICEF**

Material licenciado em Creative Commons CC-BY-NC

